

# Menem apóia o plano e critica especuladores

SANDRA BALBI

SÃO PAULO - O presidente argentino Carlos Saul Menem deu o tom do discurso que esperavam ouvir de seus governantes os 400 empresários brasileiros e argentinos, reunidos ontem no fórum *Mercosul: Aprofundamento, Consolidação e Inserção Internacional*. "Para a próxima década, Brasil e Argentina devem fortalecer a estabilidade econômica e aprofundar as reformas. Nada, nem ninguém, nem mesmo os especuladores internacionais nos afastarão desse caminho. Em nossos países, os especuladores não passarão", afirmou Menem, sendo longamente aplaudido.

O presidente argentino e o presidente Fer-

nando Henrique Cardoso participaram do encerramento do encontro empresarial organizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp, e pela União Industrial Argentina, UIA. Os empresários, ao final do encontro pediram a manutenção do Mercosul perante os fóruns internacionais e regras estáveis aos governos dos dois países. Propuseram ainda que sejam incentivadas a integração dos mercados financeiros e a intensificação dos fluxos regionais de capitais.

Menem e Fernando Henrique, em seus pronunciamentos enfatizaram a necessidade das duas nações "irmãs" se apoiarem no processo de integração na economia globalizada. O presidente argentino, neste sentido, enfatizou, a "coragem da resposta que o presidente Fernando Henrique Cardoso deu à crise financeira das últimas semanas ao afirmar que o Brasil é uma fortaleza e que não há lugar para especuladores no país".

Em seu pronunciamento, FHC disse que "este é um momento de dificuldades em que é preciso com muita firmeza, reafirmar nossa confiança nos nossos países. Exigirá ajustes,

decisões não prazeirosas mas necessárias". Sem fazer referência direta ao pacote fiscal apresentado segunda-feira à nação, Fernando Henrique disse que "quando se tem convicção sobre o caminho a ser tomado tem-se que juntar o máximo de forças em apoio." Segundo ele, o Brasil tomou decisões irreversíveis, como a reforma do estado, considerada por ele como "essencial".

O presidente manifestou ainda sua preocupação com a necessidade de aumentar a poupança interna, pois sem ela os recursos externos serão insuficientes para construir uma sociedade de bem estar.

Ele também considerou irreversíveis "as teias que Brasil e Argentina estão tecendo em todos os níveis: cultural, econômico, político e social". Fernando Henrique reafirmou a posição do Brasil sobre a criação da Área de Livre Comércio das Américas, Alca. "Queremos construir a Alca de maneira estável, sem que signifique exclusão. Não nos interessa integrar onde não somos competitivos e perder em setores em que temos competitividade", afirmou.